

# Registro de necrofagia em paca (*Cuniculus paca*)

## Record of necrophagy in lowland paca (*Cuniculus paca*)

Cleiton José **GEUSTER**<sup>1</sup> & Mario Arthur **FAVRETTO**<sup>2, 3</sup>

### RESUMO

*Cuniculus paca* (paca) é um grande roedor sul-americano, considerado essencialmente frugívoro e habitante de áreas florestais perto de cursos d'água. No presente estudo, foi realizado o registro de necrofagia, consumo de carniça, em duas datas diferentes por *Cuniculus paca*. Não foi encontrado na literatura nenhum registro anterior reportando esse comportamento, porém há registros em espécies próximas, do gênero *Dasyprocta*. Tais informações demonstram que a necrofagia pode ser mais comum entre grandes roedores sul-americanos do que previamente registrado.

**Palavras-chave:** consumo de carniça; Rodentia; roedores.

### ABSTRACT

*Cuniculus paca* (paca) is a large South American rodent, considered essentially frugivorous and inhabitant of forested areas close to water courses. In the present study, necrophagy and carrion consumption were recorded on two different dates by *Cuniculus paca*. No previous record reporting this behavior was found in the literature, but there are records in similar species, of the genus *Dasyprocta*. These records demonstrate that scavenging may be more common among large South American rodents than previously reported.

**Keywords:** carrion feeding; Rodentia; rodents.

Recebido em: 6 ago. 2022

Aceito em: 2 nov. 2022

## INTRODUÇÃO

*Cuniculus paca* Miller & Gidley, 1918, popularmente conhecida como paca, é um roedor (ordem Rodentia) com 65 a 74 cm de comprimento, que pode pesar entre 9,2 e 9,5 kg, pertencente à família Cuniculidae, não havendo menção de dimorfismo sexual (OLIVEIRA & BONVICINO, 2006). A espécie ocorre do México à Argentina, possuindo registro em todos os estados do Brasil e, ao longo de sua distribuição, atinge altitudes de até 2.000 m (PATTON, 2015).

São animais noturnos que se abrigam em aberturas em meio às rochas ou barrancos ou ainda em fendas na base de árvores. Geralmente vivem em áreas florestais próximo a cursos d'água, tais como matas ciliares de rios e córregos (OLIVEIRA & BONVICINO, 2006). Sua alimentação é considerada frugívora, consistindo também de flores, brotos, tubérculos, folhas e sementes, agindo essa espécie animal tanto como predadora quanto como dispersora de sementes (OLIVEIRA & BONVICINO, 2006; ZUCARATTO *et al.*, 2010; PATTON, 2015).

Apesar da alimentação altamente fitófaga, alguns estudos de análise estomacal em *Cuniculus paca* registraram o consumo de caramujos do gênero *Pomacea* por esse roedor (AQUINO *et al.*, 2009). No entanto, afóra esse consumo de proteínas de origem animal, não foi encontrado nenhum outro assinalamento de consumo de carne por *C. paca* na literatura. Diante disso, no presente estudo, são apresentados dois apontamentos de necrofagia realizada por *C. paca* no oeste de Santa Catarina.

<sup>1</sup> Sítio Recanto das Cabreúvas, Linha Estreito, Luzerna, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Centro de Ciências de Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Trindade, R. Delfino Conti, s/n – CEP 88040-370, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Autor para correspondência: marioarthur.favretto@hotmail.com.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na área rural do município de Luzerna, oeste de Santa Catarina, sul do Brasil (27° 05' 07,7" S, 51° 25' 38,8" W), em uma área florestal secundária, próximo às margens do Rio Estreito, na localidade Linha Estreito. A região é caracterizada por áreas de floresta estacional decidual, em ecótono com floresta ombrófila mista (VIBRANS *et al.*, 2012; VIBRANS *et al.*, 2013).

Em um pequeno fragmento florestal, instalou-se uma armadilha fotográfica para monitorar a presença de animais que frequentam o local. Para tal finalidade, haviam sido colocadas como iscas, em uma ocasião, vísceras de galinha abatida por um morador rural, em 2/7/2022, e, em outro momento, foi usado um pombo doméstico morto que tinha sido atropelado em uma estrada próxima, em 25/7/2022. As iscas haviam sido amarradas em arbustos, para impedir que algum predador as retirasse do local e, assim, impedisse a filmagem de seus comportamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados, em duas datas diferentes, indivíduos de paca (*Cuniculus paca*) realizando necrofagia, ou seja, consumindo a carniça de galinha em 2/7/2022 (figura 1) e em 25/7/2022 a carniça do pombo doméstico atropelado (figura 2).

Na primeira ocasião, o indivíduo de *C. paca* retorna várias vezes para obter pedaços de vísceras de galinha e sai com eles em sua boca. Na segunda ocasião, como a carcaça do pombo estava amarrada, o indivíduo de *C. paca* desferiu diversas mordidas, retalhando os restos da ave.



**Figura 1** – *Cuniculus paca* (paca) consumindo carniça de galinha, indicada pelas setas brancas. Fonte: primária.



**Figura 2** – *Cuniculus paca* (paca) consumindo carniça de pombo doméstico, indicada pela seta branca. Fonte: primária.

Na literatura referente à alimentação de *C. paca*, esse animal é considerado essencialmente frugívoro, consumindo frutos de diferentes espécies vegetais (ZUCARATTO *et al.*, 2010; MARTÍNEZ-CECEÑAS *et al.*, 2018). Foi encontrado na literatura registro de consumo de caramujos *Pomacea* por *C. paca*, ingeridos durante a época de vazante em rios amazônicos, o que indica, possivelmente, um comportamento oportunista (AQUINO *et al.*, 2009). As espécies mais próximas com comportamento similar são as cutias, do gênero *Dasyprocta*, que já foram registradas consumindo carniça, larvas de insetos, roedores, filhotes, ovos e adultos de aves, ou seja, até mesmo abatendo alguns pequenos vertebrados (SMYTHE, 1978; MONTEIRO-FILHO *et al.*, 1999; FIGUEIRA *et al.*, 2014; JONES *et al.*, 2019).

Tais hábitos servem de alerta, tendo em vista que regionalmente *C. paca* é muito procurada por caçadores ilegais. Assim, esses hábitos podem tornar a espécie um potencial vetor de diversas doenças que podem ter afetado os animais das quais a paca se alimentou. De fato, *C. paca* já é considerada um reservatório natural de *Leishmania* e *Trypanosoma*, tendo também sido encontrada infectada com *Toxoplasma gondii* e *Yersinia pseudotuberculosis* (THOISY *et al.*, 2003; PATTON, 2015; FOGELSON *et al.*, 2015), além de parasitas gastrointestinais, tais como *Strongyloides* (BONILLA-MORALES *et al.*, 2013).

O consumo de carniça por *C. paca* possivelmente serve como suplementação de alimentação para seus indivíduos, em termos de ingestão de proteína ou mesmo de cálcio. Tal comportamento de forrageio durante o inverno também pode estar relacionado com questões de necessidade alimentar, levando em conta a baixa oferta de frutas e sementes durante esse período. Além disso, os presentes registros, juntamente com os demais conhecidos para o gênero *Dasyprocta*, demonstram que comportamentos necrofágicos são mais comuns entre grandes roedores sul-americanos do que previamente reportado na literatura científica.

## REFERÊNCIAS

Aquino, R., Gil, D. & Pezo, E. Aspectos ecológicos y sostenibilidad de la caza del majás (*Cuniculus paca*) en la cuenca del río Itaya, Amazonía peruana. *Revista Peruana de Biología*. 2009; 16(1): 62-72.

- Bonilla-Morales, M. M., Pulido, J. R. & Pacheco, R. M. Biología de la lapa (*Cuniculus paca* Brisson): una perspectiva para la zootecnia. *Revista CES Medicina Veterinaria y Zootecnia*. 2013; 8(1): 83-96.
- Figueira, L., Zucaratto, R., Pires, A. S., Cid, B. & Fernandez, F. A. S. Carrion consumption by *Dasyprocta leporina* (Rodentia: Dasyproctidae) and a review of meat use by agoutis. *Brazilian Journal of Biology*. 2014; 74(3): 585-587.
- Fogelson, S. B., Yau, W. & Rissi, D. R. Disseminated *Yersinia pseudotuberculosis* infection in a paca (*Cuniculus paca*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*. 2015; 46(1): 130-134.
- Jones, K. R., Lall, K. R. & Garcia, G. W. Omnivorous behaviour of the Agouti (*Dasyprocta leporina*): a neotropical rodent with the potential for domestication. *Scientifica*. 2019; 2019: 1-5.
- Martínez-Ceceñas, Y., Naranjo, E. J., Hénaut, Y. & Carrillo-Reyes, A. Ecología alimentaria del tepez cuintle (*Cuniculus paca*) en áreas conservadas y transformadas de la Selva Lacandona, Chiapas, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad*. 2018; 89: 507-515.
- Monteiro-Filho, E. L. A., Margarido, T. C. C., Pachaly, J. R., Mangini, P. R., Montiani-Ferreira, F. & Lange, R. R. Comportamento zoofágico inato de cutias – *Dasyprocta azarae* Lichtenstein, 1823 (Rodentia: Mammalia). *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Universidade Paranaense*. 1999; 2(2): 135-142.
- Oliveira, J. A. & Bonvicino, C. R. Ordem Rodentia. In: Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A. & Lima, I. P. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Nélio R. dos Reis; 2006. p. 347-406.
- Patton, J. L. Family Cuniculidae G. S. Miller and Gidley, 1918. In: Patton, J. L., Pardinãs, U. F. J. & D'elía, G. *Mammals of South America*. volume 2: Rodents. Chicago: Chicago University Press; 2015. p. 726-733.
- Smythe, N. The natural history of the Central American Agouti (*Dasyprocta punctata*). *Smithsonian Contributions to Zoology*. 1978; 257: 1-52.
- Thois, B., Demar, M., Aznar, C. & Carme, B. Ecologic correlates of *Toxoplasma gondii* exposure in free-ranging Neotropical Mammals. *Journal of Wildlife Diseases*. 2003; 39(2): 456-459.
- Vibrans, A. C., McRoberts, R. E., Lingner, D. V., Nicoletti, A. L. & Moser, P. Extensão original e remanescentes da floresta estacional decidual em Santa Catarina. In: Vibrans, A. C., Sevegnani, L., Gasper, A. & Lingner, D. V. *Inventário florístico florestal de Santa Catarina: floresta estacional decidual*. Blumenau: EdFurb; 2012. p. 25-32.
- Vibrans, A. C., McRoberts, R. E., Lingner, D. V., Nicoletti, A. L. & Moser, P. Extensão original e remanescentes da floresta ombrófila mista em Santa Catarina. In: Vibrans, A. C., Sevegnani, L., Gasper, A. & Lingner, D. V. *Inventário florístico florestal de Santa Catarina: floresta ombrófila mista*. Blumenau: EdFurb; 2013. p. 25-32.
- Zucaratto, R., Carrara, R. & Franco, B. K. S. Dieta da paca (*Cuniculus paca*) usando métodos indiretos numa área de cultura agrícola na floresta atlântica brasileira. *Biotemas*. 2010; 23(1): 235-239.